



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA

EMENTA DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE E CULTURA AFRICANA E AFRODIASPÓRICA DO ENSINO MÉDIO

**COMPONENTE CURRICULAR: ARTE E CULTURA AFRICANA E AFRODIASPÓRICA
ENSINO MÉDIO**

EMENTA - 1º ANO

O componente curricular de **Arte e Cultura Africana e Afrodiaspórica** fundamenta-se no reconhecimento da **África como berço civilizatório** e na matriz das tecnologias e estéticas que estruturam a identidade quilombola, **valorizando a memória coletiva, a ancestralidade e a territorialidade** como elementos centrais da formação estética e identitária dos estudantes. A prática pedagógica deve romper com o etnocentrismo europeu, reconhecendo a arte e a cultura afro-brasileira como bases estruturantes do processo civilizatório nacional. Além disso, o ensino de arte é um campo privilegiado para a **reeducação das relações étnico-raciais**, permitindo que o estudante se reconheça em sua cultura, expresse visões de mundo próprias e combata o racismo e a discriminação por meio de uma pedagogia de resistência. O componente está organizado em quatro unidades temáticas principais, que guiarão os estudantes quanto à compreensão, produção e análise das artes e culturas africanas, afro-brasileira e quilombola.

No **Campo da Vida Pessoal**: o estudo da Arte é o suporte para a construção de uma identidade que se reconhece na **ancestralidade negra**, valorizando a memória coletiva e o pertencimento quilombola, possibilitando a construção de projetos de vida, permitindo que o estudante quilombola se aproprie do patrimônio artístico para fazer escolhas fundamentadas em sua realidade pessoal e coletiva;

No **Campo da Vida Pública**: o objetivo é capacitar o estudante quilombola para a **intervenção crítica na realidade**, focando na **pedagogia de resistência** e no combate ao racismo estrutural, utilizando a história das artes africanas para desconstruir o etnocentrismo europeu;

No **Campo das práticas de estudo e pesquisa**: o estudo fundamenta a importância de **investigar as dimensões sociais, culturais e políticas** das práticas artísticas, relacionando-as especificamente às comunidades tradicionais e aos processos de construção histórica dessas manifestações, investigando o papel dos **griots e anciãos** como guardiões de tecnologias ancestrais e saberes tradicionais;

No **Campo jornalístico-midiático**: entende-se a urgência em analisar criticamente como a mídia e a publicidade tratam o patrimônio artístico africano e afrodiaspórico, buscando romper com imagens negativas e estereótipos

depreciativos, desenvolvendo uma visão histórica que identifique processos de legitimação ou **marginalização do povo negro e das culturas quilombolas**;

No **Campo Artístico**: prioriza a experimentação de linguagens (visuais, sonoras e corporais) de matriz africana, integrando a **oralidade e a corporeidade** ao fazer artístico, incentivando o estudante quilombola à prática de **pesquisa e criação autoral**, individual e coletiva, recorrendo a referências estéticas e culturais da ancestralidade para expressar conhecimentos e experiências de natureza histórica e política.

OBJETIVO GERAL

Promover o reconhecimento e a valorização da **matriz cultural africana** na formação da identidade quilombola, capacitando o estudante a investigar e fruir manifestações artísticas como atos de afirmação histórica e cultural, integrando os conhecimentos tradicionais quilombolas aos discursos da arte contemporânea, visando ao fortalecimento da identidade, da autonomia e a construção de projetos de vida fundamentados no respeito à diversidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Pesquisar as contribuições científicas e estéticas** de civilizações como o Egito e Mali para as artes universais;
- **Investigar e relacionar as práticas artísticas** às dimensões social, política e econômica, compreendendo os processos históricos de resistência quilombola e sua influência na formação da sociedade brasileira;
- **Analisar a influência africana nas celebrações locais** (como jongs, congadas, maracatus e rodas de samba), aguçando a sensibilidade e a criatividade;
- **Pesquisar e utilizar diferentes linguagens artísticas** (artes visuais, dança, música, teatro e audiovisual) para a produção de discursos e textos que intervenham criticamente na realidade;
- **Explorar e utilizar tecnologias digitais** de informação e comunicação de forma ética e criativa para a realização de produções artísticas autorais e coletivas;
- **Analisar criticamente os discursos da mídia** informativa e publicitária sobre as artes, identificando preconceitos, ideologias e processos de legitimação das manifestações artísticas;
- **Valorizar a corporeidade e a oralidade** como marcas da cultura de raiz africana, integrando-as aos processos de criação artística e à preservação do patrimônio cultural afro-brasileiro;
- **Compreender o papel dos griots e anciãos** como guardiões da memória histórica e fontes de conhecimento para a produção artística da comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 8**, de 20 de novembro de 2012. Define **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola** na Educação Básica. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, out., 2004.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2026**. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2025.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as **Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo**, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 13 de dez. de 2022.

SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, quilombos, modos e significações**. Brasília, DF: INCTI/UnB; 2015.

_____. **A terra dá a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, Ana Célia Lopes; XAVIER, Antônio Roberto. **História oral e tradição oral africana: a construção de saberes**. XI Encontro Regional Nordeste de História Oral. Ficção e Poder: Oralidade, imagem e escrita, de 09 a 12 de maio de 2017. Universidade Federal do Ceará. Disponível em <https://www.nordeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/7/1490815424_AR_QUIVO_ARTIGOTRADICAOORALAFRICANA.pdf>

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Geaciq Indica**. Vitória: SEDU, 2026. Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/relacoeseticoraciais/>>

Griot, símbolo da oralidade africana - vídeo produzido pela Mwana Afrika Oficina Cultural de Angola. Disponível <<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=kQ-QwsGOp90>>

Griot Toumani Kouyaté canta uma história no Arte do Artista. Vídeo publicado na plataforma Youtube em 6 de maio de 2016. Canal da TV Brasil. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=AWVeC6kbNH0>>

HALL, Stuart. **Da Diáspora**. Belo Horizonte: UFMG, Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3ª ed., Rio de

Janeiro: DP&A, 1999.

MUNANGA, Kabengele. **Arte Afro-Brasileira: o que é, afinal?** In: Arte Afro-Brasileira – Catálogo Mostra do Redescobrimento, São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

_____. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:** identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, Vozes, 2004.